

Investigação Preliminar Sobre a Prosódia Semântica de Verbos de Elocução: o Caso do Verbo “Confessar”

Barbara C. Ramos¹

¹Secretaria de Educação - Prefeitura do Rio de Janeiro (SMERJ) / Universidade Do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

barbaracmpramos@gmail.com

Abstract. *The following article presents a preliminary study based on corpora about the semantic prosody of discendi verbs in Brazilian Portuguese. Thos study was based on a glossary of discendi verbs in Portuguese built by Freitas (2016) and on Ebeling’s research (2014) about the semantic prosody of verb phrases. At first, the verb “confessar” was selected from the glossary in order to test a possible methodology. Based on the results generated by this methodology, we were able to identify the semantic prosody of “confessor” and identify gaps and obstacles for possible unfoldings for this study.*

Resumo. *Neste artigo, apresentamos primeiros olhares para a investigação da prosódia semântica de verbos de elocução em língua portuguesa, com base em corpora. O trabalho foi inspirado na dissertação de Mestrado de Freitas (2016) que elaborou um glossário de verbos de elocução em português, e na pesquisa de Ebeling (2014), que investiga a prosódia semântica de sintagmas verbais. A princípio, selecionamos o verbo “confessar” no glossário de Freitas (2016) para testarmos uma possível metodologia. Em conclusão, julgamos que a metodologia desenvolvida gerou resultados e, a partir dela, pudemos identificar a prosódia semântica do verbo “confessar” e apontar lacunas e dificuldades para o desdobramento da pesquisa.*

Introdução

Muito já foi dito sobre prosódia semântica, principalmente por pesquisadores nas áreas de estudos com corpus, ensino-aprendizagem de língua estrangeira e estudos da tradução (HUNSTON, 2007; SINCLAIR, 1996). Em síntese, prosódia semântica é o termo que descreve a tendência semântica positiva ou negativa que unidades de sentido expressam quando ocorrem combinadas com outras unidades de sentido.

O estudo mais conhecido sobre prosódia semântica feito no Brasil é o de Berber Sardinha (2004). Essa pesquisa foi de cunho contrastivo e estudou as combinações do verbo “causar” em inglês (cause) determinando que ele carrega uma prosódia semântica negativa. Berber Sardinha (2004) concluiu, em seu trabalho, que a prosódia semântica de causar também é negativa em português.

No entanto, em reflexões mais recentes sobre usos informais do verbo causar, é possível observar a fluidez da língua em relação ao uso de verbos e como os sentidos podem variar de acordo com sua transitividade. O verbo “causar” tem prosódia semântica negativa quando usado como verbo transitivo direto, pois geralmente é combinado com um complemento de polaridade negativa. Atualmente, o mesmo verbo

vem sendo encontrado na língua como verbo intransitivo, principalmente em contextos informais e em publicações de redes sociais; mas com um novo sentido, dessa vez, positivo. A intenção seria dizer que a pessoa “causou uma presença positiva”, ou “chamou atenção de um jeito bom”, indo na contramão da preferência semântica dos contextos nos quais o verbo “causar” normalmente está inserido.

O que aconteceu com o verbo “causar” nos mostra que a prosódia semântica é fluida e instável. Ela está ligada ao sentido do verbo que, por si só, não existe dissociado do contexto, que o determina positivo ou negativo. A partir do momento que “causar” passou a ser usado como verbo intransitivo, seu sentido mudou, tornando-se quase um novo verbo.

O presente trabalho tem por objetivo iniciar uma investigação sobre a prosódia semântica de verbos de elocução de acordo com as combinações encontradas nos corpora escolhidos para análise. Para isso, o ponto de partida foi tomar como referência o glossário de verbos de elocução em português construído por Bianca Freitas (2016) que, além de ser resultado de uma pesquisa com amplo levantamento, foi dividido em seções de acordo com o sentido e propósito comunicativo de cada verbo de elocução.

Além disso, o trabalho de cunho contrastivo de Signe O. Ebeling (2014) inspirou o desenho da metodologia para este artigo, descrita mais adiante. Ebeling (2014) desenvolve um estudo de caso com três unidades de sentido que possuem uma prosódia semântica negativa na língua inglesa, sendo elas “commit”, “signs off” e “utterly”. A partir da análise de correspondentes no ENPC (English-Norwegian Parallel Corpus), a autora se propõe a preencher uma tabela com informações referentes às unidades de sentido, cuja reprodução está abaixo, na figura 1:

	(Core: <i>commit</i>)
Collocation	<i>commit (the/a/an/Ø) murder/suicide, etc.</i>
Colligation	<i>commit</i> NP
Semantic preference	word or phrase to do with an unpleasant event
Semantic prosody	bad/negative

Figura 1. Ebeling (p. 164, 2014).

Na figura 1, há quatro categorias para descrever informações encontradas sobre as unidades de sentido que estão sendo investigadas: colocação (“collocation”), coligação (“colligation”), preferência semântica (“semantic preference”) e, por fim, prosódia semântica (“semantic prosody”). É importante explicar de forma mais detalhada a intenção das nomenclaturas “collocation” e “colligation” utilizadas pela autora.

“Colocação” não é levado em conta como seu uso padrão, mas sim como sendo exemplos de texto que co-ocorrem com mais frequência e aparecem imediatamente após a unidade de sentido que está sendo estudada. As colocações se tornam parte de expressões multpalavras, pois não precisam ter opacidade semântica a elas associadas. Por exemplo, na colocação “dizer respeito”, “respeito” é uma colocação de “dizer”. Já “dizer a verdade” não é uma colocação, apesar de “verdade” ser um colocado muito comum para o verbo “dizer”. Em Ebeling (2014), apesar de “verdade” não ser opaco, seria considerado uma colocação de “dizer” pois, em geral, co-ocorre com muita frequência no corpus. Como as colocações dizem respeito ao ambiente lexical, vale

ressaltar que trabalhos com corpus tratam de frequência de uso, convenção e surgimento de fenômenos na língua, como operadores conceituais e novas categorias de análise. O pesquisador tem acesso a grandes quantidades de dados, que fornecem inúmeros exemplos de utilização real na língua.

“Coligação” é a classe de forma das palavras que vêm após a unidade de sentido que, em Ebeling (2014), são “commit”, “signs off” ou “utterly”. “Coligação” diz respeito, portanto, ao ambiente gramatical e sintático; à natureza gramatical e morfosintática do complemento. Para este artigo, tomamos como referência a tabela de Ebeling (2014), mesmo não se tratando de um estudo contrastivo, na tentativa de preenchermos uma tabela do mesmo feitio em relação a verbos de elocução.

Sendo assim, para analisar a prosódia semântica dos verbos do dizer, fez-se necessária a escolha do corpus de análise. Optamos por trabalhar com o projeto ACDC por três motivos. O primeiro motivo dá-se pelo fato de os corpora que constituem o ACDC estarem totalmente disponíveis online e de forma gratuita. O segundo motivo é que o ACDC conta com anotação sintática, facilitando a pesquisa, que pode contar com os filtros de busca. E o terceiro motivo, por ter como base o glossário dos verbos de elocução, que está descrito na Gramateca, mantendo um mesmo ambiente de pesquisa, pois acreditamos que pode trazer consistência ao trabalho.

Como corpus de análise foi o escolhido o CHAVE, que é constituído por textos de jornais. Além disso, é importante destacar que estamos trabalhando apenas com a variante do português brasileiro, apesar de o CHAVE contar, também, com textos escritos em português de Portugal. Essa seleção se faz possível através das fórmulas de busca disponibilizadas pelo ACDC. Para iniciarmos a investigação dentro do CHAVE, escolhemos um verbo da seção CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA: “confessar”. Essa seção foi escolhida pelo fato de os verbos contidos nela expressarem algum grau de opinião dentro do contexto do discurso relatado.

O Verbo “Confessar”

Na tentativa de traçarmos uma metodologia, iniciamos a análise com o verbo confessar, por acreditarmos que tradicionalmente, até por seu uso em contexto religioso, é acompanhado por um argumento negativo, como “crimes” ou “pecados”. Para acharmos os complementos dos verbos, montamos a seguinte fórmula de busca:

```
[lema="confessar" & variante="BR"] [pos!="V"]* @[pos="N" & func="<ACC"] within s
```

Ao separarmos os elementos da fórmula de busca, significa que estamos procurando por ocorrências com o verbo confessar ([lema="confessar"]) na variante do português do Brasil (& variante="BR"). Após o verbo, pode ou não haver palavras, desde que não sejam iguais a verbo ([pos!="V"]*). Quanto ao complemento do verbo, procuramos por substantivos que funcionem como objeto direto do verbo (@[pos="N" & func="<ACC"]), que é o foco da busca quando acessamos a lista de distribuição (representado pelo @). Todos os elementos são parte da mesma frase (within s).

Já nos momentos iniciais da pesquisa, deparamo-nos com alguns obstáculos: alguns verbos de elocução são polissêmicos, isto é, possuem sentidos diferentes. Logo, a menos que o corpus esteja anotado para as diferenças de sentido dos verbos, como é possível separarmos apenas os significados referentes ao discurso relatado? Outro obstáculo encontrado inicialmente foi que, apesar de a fórmula excluir da busca os

complementos que contenham verbos, incluindo apenas objetos diretos, a lista de distribuição fornece núcleos que, na realidade, fazem parte de orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Trata-se de uma conclusão à qual só podemos chegar após um olhar mais profundo, que parta da lista de distribuição para as linhas de concordância, observando o contexto em que cada resultado está inserido, em vez de confiarmos totalmente nos resultados obtidos pela ferramenta.

A lista de distribuição dos complementos acusativos do verbo confessar é constituída por 156 lemas diferentes. Inicialmente, 59 deles pareciam carregar uma polaridade explicitamente negativa. Desses 156 lemas, apenas oito eram palavras com sentido positivo. Independente de as palavras terem um sentido mais ou menos negociável, de acordo com o senso comum (“doença” é negativa, “alegria” é positiva), as linhas de concordância de todas as entradas foram acessadas, de modo que aquela polaridade pudesse ser confirmada ou alterada. Para as palavras que têm o sentido mais negociável, ou cuja polaridade será determinada pelo contexto, só é possível acharmos a polaridade quando acessamos as linhas de concordância. De forma descontextualizada, elas aparentam ter uma polaridade neutra, como os casos dos lemas “autoria” e “participação”.

Ao analisarmos os exemplos nas linhas de concordância, vemos que esses lemas são combinados com palavras como “crime”. Há 15 entradas nas quais a palavra “autoria” funciona como objeto direto. Elas aparecem abaixo na tabela 1, com seus complementos.

Tabela 1. Entradas do lema “autoria”

Entradas do lema “autoria”	Quantidade
autoria dos disparos	01
autoria do crime	09
autoria do homicídio	01
autoria do livro-bomba	01
autoria dos furtos	01
autoria de mais de 25 mortes	01
a autoria	01

Na última linha da tabela 1, o lema “autoria” aparece sem complemento. A linha de concordância da qual ele faz parte aparece abaixo, no exemplo 01:

[Exemplo 01] [F951115-043-502](#): Yigal Amir, 25, **confessou a autoria**.

O exemplo 01 que corresponde à linha de concordância não foi suficiente para determinarmos a polaridade da frase. Portanto, ao acessarmos o contexto, que nesse caso é a notícia de jornal de onde a frase foi tirada, é possível vermos que se trata de autoria do crime: “Sete judeus já foram presos por ligação com o crime. Yigal Amir, 25, confessou a autoria”.

O mesmo acontece com o lema “participação”, que aparece catorze vezes, como mostra a tabela 2:

Tabela 2. Entradas do lema “participação”

Entradas do lema “participação”	Quantidade
participação em atividades terroristas	01
participação no crime	07
participação em orgias homossexuais	01
participação no atentado	03
participação no assassinato	01
participação na chacina	01

O mesmo procedimento de análise no caso de “autoria” foi adotado. Nas ocorrências em que não foi possível identificar uma polaridade para a frase apenas pela linha de concordância, recorreremos ao contexto da notícia.

[Exemplo 02] [F940317-096](#)-817: Em fita, **confessou a participação** em apenas um.

Contexto do exemplo 02: “O ex-tenente é acusado de participar em três homicídios. Em fita, confessou a participação em apenas um. Luciano seria cúmplice nos crimes”. Logo, pelo contexto, o lema “participação” está ligado a homicídio.

O lema “coisa” possui quatro entradas, sendo os exemplos 04 e 05 considerados negativos e os exemplos 03 e 06 com polaridade neutra; tratando-se o exemplo 06 de um complemento oracional.

[Exemplo 03] [F940610-082](#)-939: «Bem, preciso lhe **confessar uma coisa**», respondeu Maria.

Contexto do exemplo 03: “No primeiro encontro com Nossa Senhora, cumprimentou-a efusivamente pela carreira do seu filho Jesus. “Bem, preciso lhe confessar uma coisa”, respondeu Maria. “Na verdade, eu fiz tudo para que ele estudasse Direito”. (Crônica de Paulo Coelho para a Folha)”

[Exemplo 04] [F950507-015](#)-209: Não é provável que Jorge Bandeira **confesse alguma coisa** útil, mas o aprofundamento das investigações, em Nova York, encontrará até os nomes de mais brasileiros.

[Exemplo 05] [F950725-111](#)-1310: Nenhuma **confessou coisas** inconfessáveis.

[Exemplo 06] [F951009-009](#)-64: **Confesso que escrevi uma coisa** com esse título.

Após a análise das linhas de concordância, algumas palavras da lista de distribuição foram excluídas da contagem final. As entradas “alma” e “sangue”, como mostram os exemplos 07 e 08, abaixo, vêm das expressões “lavar a alma” e “sangue de barata”, que contariam cada uma como um único item lexical. Esses exemplos nos mostram que a lista de distribuição não pode ser considerada uma ferramenta sem falhas, pois os números obtidos por ela estão fora de contexto. Trata-se, portanto, de um atalho eventualmente falível, pois é resultado de uma série de processos em que pode ter havido erros no processamento automático.

[Exemplo 07] [F940408-067](#)-742: **Confesso que lavei a alma** justamente com as cenas mais didáticas.

[Exemplo 08] [F951001-196](#)-2556: **Confesso que tenho sangue** de barata, mas até barata se enche.

No exemplo 09, o lema que aparece na lista de distribuição é “ideia”, cujo complemento é oracional. Podemos considerar que a frase tem uma polaridade muito

positiva, por causa da palavra “excelente” colocada com o lema “ideia”. Ou seja, o que está depois do verbo “confessar” é positivo. Mas, pelo fato de o verbo ter uma prosódia semântica negativa, o esperado pelo leitor era que o falante tivesse achado a ideia ruim, não excelente, a julgar pela escolha do verbo “confessar”. Como o verbo já tem uma prosódia semântica negativa, aquilo que está relatado na frase, mesmo que tenha uma polaridade positiva, é relatado como algo não preferido do ponto de vista de quem relata a situação, pois o esperado seria o oposto. O uso do verbo “confessar” é a escolha do narrador, e a polaridade está vinculada ao seu ponto de vista. A lista de entradas com complemento oracional corrobora a ideia da prosódia semântica negativa, mesmo não tendo sido estudada de forma mais aprofundada para este artigo.

[Exemplo 09] [F951007-114-1372](#): «**Confesso que achei excelente a idéia** de celebrar a 7ª Bienal do Livro com uma impressão fac-similar da primeira edição dos Lusíadas, a de 1572, e, sobretudo, a de me mandarem este pequeno volume.»

O mesmo pensamento ocorre no exemplo 10. O lema que aparece na lista de distribuição, com apenas uma ocorrência, é “camisinha”, mas na análise da linha de concordância, vemos que se trata de um complemento oracional. Em termos de contexto, “usar camisinha” é socialmente relevante, carregando uma polaridade positiva. No entanto, há um operador de negação na frase, o “raramente”, que inverte a polaridade da frase para negativa.

[Exemplo 10] [F950924-085-1174](#): Com algum constrangimento, a voz do Bráulio **confessa que raramente usa camisinha** em suas relações sexuais.

Como critério para exclusão na contagem de lemas, optamos por desconsiderar aqueles cujas entradas continham apenas exemplos de colocações com complementos oracionais e nenhum sintagma nominal além de itens anotados com erro. No total, foram excluídos 76 lemas diferentes, tendo apenas cinco sido excluídos por erros de digitação. Os outros 71 estão contidos em exemplos como os complementos oracionais e/ou itens lexicais, como os exemplos 07 e 08. Passamos de 156 para oitenta lemas válidos, dos quais apenas dois carregam polaridade positiva. A tabela 3, inspirada na tabela criada por Ebeling (2014), mostra as informações obtidas nessa análise.

Tabela 3. Prosódia semântica de “confessar”

	Confessar
Colocação	Crime, assassinato, pecado, etc.
Coligação	Sintagma nominal
Preferência semântica	Palavra ou locução relacionada a um acontecimento ruim
Prosódia semântica	Negativa

Algumas polaridades foram definidas como negativas pelo contexto semântico, após a análise das linhas de concordância. No entanto, há uma dificuldade para determinarmos como encontrar a prosódia semântica dos verbos que introduzem um complemento oracional como colocação. Qual elemento da oração indicaria a prosódia semântica do verbo? O sujeito? Seria uma possível solução achar uma fórmula que excluísse complementos oracionais da busca do corpus?

Considerações Finais

Na tentativa de traçar uma metodologia para conduzirmos este trabalho, confirmamos a suspeita de que o verbo “confessar” tem prosódia semântica negativa. Portanto, demonstramos a engenharia reversa da metodologia, que foi testar uma hipótese, da qual já esperávamos obter certo resultado, com um procedimento empírico. A partir dos resultados, confirmamos se essa metodologia é, de fato, funcional para a realização da pesquisa. Conseguimos, assim, completar informações em uma tabela inspirada na de Ebeling (2014).

Ao definirmos uma prosódia semântica negativa para um determinado verbo, percebemos que ele carrega a negatividade para contextos que não seriam necessariamente negativos. Ou seja, não há polaridade negativa em algumas frases, mas o verbo “confessar”, por exemplo, carrega o sentido negativo para seu complemento, por possuir uma prosódia semântica negativa. Isso faz com que o leitor seja direcionando para um tipo de interpretação, sugerindo uma manipulação dessa interpretação por parte do narrador.

Alguns questionamentos e inseguranças surgiram no desenrolar da pesquisa, principalmente em relação aos complementos oracionais dos verbos selecionados. Sabemos que uma forte característica do discurso relatado é o complemento ser uma oração, na qual está justamente o conteúdo relatado. Até o presente momento, não tomamos conhecimento de nenhuma pesquisa sobre prosódia semântica e complementos oracionais, que possivelmente poderiam trazer novos caminhos para a continuidade deste trabalho.

Os casos em que aparecem complementos oracionais nos mostram que a lista de distribuição é um gatilho para iniciar a análise, porém insuficiente. Por isso, é fundamental ter acesso às linhas de concordância. A fórmula de busca desse trabalho pede para encontrar objetos diretos dos verbos na lista de distribuição, mas a lista também inclui itens que são parte de orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Ou seja, faz-se necessária a confirmação dos números obtidos fora de contexto pelas ferramentas, desconfiando de resultados alcançados por listas automáticas.

Como alguns complementos não têm polaridade explícita em seu núcleo, a lista de distribuição se torna insuficiente para determinarmos a polaridade de cada caso, no uso como complemento de cada verbo, como o exemplo dos lemas “autoria” e “participação”, que co-ocorrem com o verbo “confessar”. É preciso, então, explorar a polaridade indo além da lista de distribuição do complemento. Olhar para o contexto inteiro torna-se indispensável. Qual seria a polaridade dessas palavras que dão “suporte” ou “ligação” para o núcleo da informação? A partir dos exemplos citados, percebemos que muitas vezes a prosódia semântica é fruto de uma composição, na qual a polaridade de uma palavra contagia as outras, de acordo com as combinações feitas pelo narrador.

Cada língua, em particular, tem uma série de palavras cujas condições para que elas sejam positivas ou negativas condizem com valores sociais e que podem mudar com o tempo. O fato de estarmos pesquisando com corpus evidencia nossa vontade de trabalharmos com exemplos reais da língua. Os dados fornecidos pelo corpus mostram-se fundamentais para a elaboração de teorias, pois podemos entender melhor a dúvida se tivermos acesso a exemplos. Restam alguns questionamentos: quais os critérios para a polaridade “pré-definida” das palavras? Seria “convencionalidade” um critério

suficientemente forte? E ainda: o que causa o efeito negativo na leitura e interpretação do discurso relatado, de acordo com o verbo escolhido?

Percebemos, também, que ainda é preciso encontrar uma estratégia para filtrar os sentidos dos verbos que não são de elocução, no caso dos verbos polissêmicos. E mais, para onde olhar e como pensar em polaridade quando a colocação do verbo é um complemento oracional? Em exemplos como “ele confessou que não gostou do prêmio” ou “confessou ainda que ali não havia milagres”, os lemas “prêmio” e “milagres” têm polaridades positivas. No entanto, a presença da negação, em “não gostou” e “não havia”, faz com que a frase tenha um efeito ruim, na medida em que não ter ou não gostar de uma coisa considerada boa é negativo. Ao mesmo tempo, o verbo “confessar” é usado, pois o esperado era que, em seus respectivos contextos, o falante gostasse do prêmio ou que ali houvesse milagres. Ou seja, a prosódia semântica é negativa, pelo uso do verbo “confessar”. Ainda assim, o que faz um item positivo ou negativo? Onde saber como localizar a polaridade da frase? Quais elementos nos dão a pista da prosódia semântica? Apenas definir a prosódia semântica do verbo é suficiente para determinar a polaridade da frase?

Quanto à experiência de trabalhar com o ACDC, há vantagens e desvantagens. Notavelmente, o projeto facilita o trabalho com corpus. A plataforma é de fácil manuseio e o design é amigável. As etiquetas de anotação para verbos do dizer e discurso relatado direto e indireto já foram criadas. No entanto, algumas anotações não dão conta dos outros sentidos dos verbos, ou apresentam erro, o que é passível de acontecer na anotação automática, principalmente em um corpus desse porte. Resta saber se há estratégias para conseguir filtrar no corpus somente o que interessa, como as ocorrências dos verbos apenas com sentido de verbos de elocução. Um possível caminho talvez seja pensar em fórmulas que restrinjam pessoas ou tempos verbais.

Referências

- Berber Sardinha, T. (2004) *Linguística de Corpus*. São Paulo: Barueri. Editora Manole.
- Ebeling, S. (2014) “Cross-linguistic semantic prosody: the case of ‘commit’, ‘signs of’ and ‘utterly’ and their Norwegian correspondences”. *Corpus-based Studies in Contrastive Linguistics, Oslo Studies in Language*, Oslo, v.6, n.1, p. 161-179.
- Freitas, B. Freitas, C. (2016) *O dizer em português: diálogos entre tradução, descrição e linguística computacional*. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Hunston, S. (2007) “Semantic prosody revisited”. *International Journal of Corpus Linguistics*, v.12, n.2, p. 249–268.
- Sinclair, J. (1996) *The search for units of meaning*. Textus IX, p.75–106.